

15/3/1985

Impopularidade

São Paulo, o maior Estado do Brasil em termos econômicos, conta também com o governo mais impopular. Mas o governador Franco Montoro não se deixa abater com a pesquisa do Instituto Gallup, que lhe atribuiu 49 pontos negativos em fevereiro deste ano, índice que havia caído para 33 pontos em junho de 1984. Afinal, Montoro patrocinou o lançamento da candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, através da frente dos governadores de oposição, e ganhou quatro ministérios da Nova República.

São Paulo detém 39% do Produto Interno Bruto e é responsável por 65% da produção industrial do País. O governo paulista, com 600 mil funcionários, controla um orçamento de Cr\$ 20,8 trilhões, inferior apenas ao da União. E a arrecadação do ICM Imposto sobre Circulação de Mercadoria — que vinha caindo desde 1982, quando atingiu Cr\$ 6,230 milhões, começou a se recuperar e 1985 deverá fechar com um total de Cr\$ 5,2 milhões.

À cobrança dos grandes programas prometidos, como a criação de empregos e construção de moradias populares, o governo Montoro responde que prefere obras essenciais, sem desperdício de recursos, o que não significa projetos baratos. E as obras sociais consumirão mais de 70% dos recursos. Somente as estradas vicinais, para escoar a produção agrícola, absorverão cifra superior a Cr\$ 170 bilhões, favorecendo principalmente a produção de açúcar e álcool. Montoro também utilizou alguns artifícios para resolver alguns problemas. Foi o caso da construção de pontes metálicas que permitiram salvar a Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista, — que vinha operando com elevada ociosidade.

O governador Montoro não se importa com críticas sobre a austeridade de sua administração, que efetuou cortes nas empresas estaduais, acusando-as de deficitárias e de servirem ao clientelismo político. E decidiu cortar em um quinto o aporte de recursos para cobrir os débitos destas empresas. Hoje, a política traçada para as empresas estaduais é semelhante à das empresas privadas, que têm de apresentar lucros, serem competitivas, e entrar na briga do mercado. Todos os gastos inúteis foram cortados e acabou sobrando para os funcionários públicos: cerca de oito mil foram demitidos.

A política de descentralização de recursos também já começou a funcionar na prática: o Fundo Estadual de Construções Escolares foi extinto e os prefeitos agora contratam obras com pequenas empresas regionais, bem mais baratas do que os contratos com as grandes empreiteiras. Desta forma, São Paulo penou a contar com mais 120 mil vagas no ensino público.

Mas os métodos usados pelo Governo Montoro nem sempre seriam de agrado da política democrática que pretende a Nova República. No início do governo Montoro passeatas e manifestações eram dissolvidas com violência, como aconteceu com os professores da rede estadual em abril de 1984, e com os bóias-frias de Guariba e Sertãozinho, no mês seguinte, onde ocorreu uma morte. O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, entrou em ação e conseguiu um acordo entre patrão e trabalhadores. O sucesso das negociações lhe valeu o convite para ser o Ministro do Trabalho do Governo Tancredo Neves.

Na área política, as crises foram muitas. Montoro foi obrigado a demitir o próprio filho, Eugênio Montoro, da chefia da Casa Civil, e a assistir a 21 mudanças de secretários em três anos de governo. Mas as campanhas das eleições diretas fortaleceram Montoro, que hoje — depois de ter participado intensivamente no lançamento de Tancredo Neves ao Colégio Eleitoral, após a derrota da emenda Dante de Oliveira — continua agindo para influenciar a composição do

segundo escalão da Nova República, não se contentando com os quatro fortes ministérios que recebeu: Planejamento, Indústria e do Comércio, Trabalho e Relações Exteriores.

Para lançar a candidatura de Tancredo Neves, o Governador de São Paulo não mediu esforços e conseguiu afastar Ulysses Guimarães, que também alimentava pretensões presidenciais. Hoje, o Deputado Ulysses Guimarães concorda que o Governo Montoro melhorou, embora atribua grande parte desta modificação ao secretariado. Mas a opinião pública não acha o mesmo. Montoro começou sua administração com uma impopularidade de 28 pontos negativos, segundo as pesquisas do Instituto Gallup. Este índice foi subindo gradativamente até chegar a 49 pontos negativos, em junho do ano passado. Em dezembro, Montoro foi mais aceito pelos paulistas, com 33 pontos negativos, mas em fevereiro deste ano sua impopularidade voltou aos 49 pontos negativos.

(Página 7 — Suplemento Especial)